

668

PREVALÊNCIA DE ALOANTICORPOS ANTIERITROCITÁRIOS CLINICAMENTE SIGNIFICANTES EM DOADORES DE SANGUE DA HEMORREDE HEMEPAR

N. Winiarski, J.P.L. Júnior, C.A.L. Viviani,
D.H.L. Stange, A.H. Georg, S.T. Stingham

Centro de Hematologia e Hemoterapia do Paraná
(HEMEPAR), Curitiba, PR, Brasil

Objetivos: Os aloanticorpos antieritrocitários irregulares (AAI) clinicamente significantes estão associados com a Doença Hemolítica do Feto e do Recém-Nascido (DHFRN) e/ou a Reação Hemolítica Transfusional (RHT). Nos serviços de hemoterapia, a pesquisa de AAI (PAI) em doadores de sangue é obrigatória a fim de evitar RHT no receptor. O estudo foi realizado com o objetivo de avaliar a prevalência de AAI em doadores de sangue da Hemorrede Hemepar e analisar a importância da investigação dos aloanticorpos nestes doadores. **Metodologia:** Foi realizado um estudo transversal, descritivo e retrospectivo, de dados demográficos e de perfil dos AAI dos doadores de sangue provenientes da Hemorrede Hemepar no período de maio de 2011 a maio de 2016, pela metodologia de gel centrifugação. **Resultados:** Foram analisados dados da PAI de 248.639 doadores de sangue, dos quais 0,44% apresentaram resultado positivo, e 0,21% foram classificados como AAI clinicamente significantes. As especificidades dos AAI foram contra os antígenos dos sistemas Rh (69,4%), Kell (16%), Diego (10%), Duffy (1,9%), Kidd (1,5%) e MNS (1,2%). Em mulheres, os anticorpos mais frequentes foram anti-D (46,7%), -E (14,9%), -K(13,7%) e -Di^a (7,5%). Além desses, foram encontrados exclusivamente nas doadoras de sangue os aloanticorpos anti-c (5%), anti-e (0,2%), anti-Jk^a (1,4%), anti-Jk^b (0,5%) e anti-S (1,4%). Em homens, os anticorpos anti-K (26%) e anti-Di^a (20,8%) foram predominantes. **Discussão:** A PAI foi positiva em 0,44% dos doadores de sangue, similar a estudo no Hemocamp, e inferior a estudos realizados no Hemorio (0,92%) e nos EUA (0,77%), possivelmente devido a diferenças populacionais e metodológicas. Dentre os doadores de sangue, (0,21%) apresentaram PAI positiva para anticorpos clinicamente significantes sendo o anti-D o mais prevalente (42,7%), seguido de anti-K (16%). Resultados similares aos encontrados em estudos conduzidos na Colômbia e EUA. O anti-Di^a foi encontrado em 10% dos doadores, mostrando a importância da detecção deste anticorpo na triagem de doadores e pacientes para prevenção de reação hemolítica transfusional, tendo em vista que a prevalência do antígeno Di^a na população brasileira pode variar de 2% a 54%, diferentemente da população americana e europeia onde a incidência deste antígeno é muito rara. Entre os indivíduos do sexo masculino o anti-K e o anti Di^a foram os anticorpos de maior prevalência. A maior prevalência do anti-K em homens também foi relatada em outros estudos. Nas doadoras de sangue o principal anticorpo encontrado foi o anti-D, possivelmente relacionado com aloimunização pós-gestacional e devido falha na imunoprofilaxia Rh. Os anticorpos não-D mais frequentes encontrados em doadoras foram anti-E, anti-K e anti-Di^a, sendo que estes dois últimos estão associados



com DHFRN e RHT graves, destacando-se a importância de orientação quanto aos riscos destes AAI. Além disso, pode haver queda de título e os AAI clinicamente significantes não serem mais detectados, especialmente anticorpos contra antígenos do sistema Kidd. **Conclusão:** Os hemocomponentes plasmáticos de doadores de sangue com PAI positiva são descartados evitando-se a RHT. Entretanto, os doadores devem ser orientados dos potenciais riscos dos AAI causarem RHT imediatas ou tardias caso necessitem de transfusão futura e, nas doadoras em idade gestacional, se engravidarem, desenvolverem a DHFRN.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.670>

669

PREVALÊNCIA DOS VÍRUS DA DENGUE, ZIKA E CHIKUNGUNYA EM DOADORES DE SANGUE ASSINTOMÁTICOS NO BRASIL

D.M. Langhi^{a,b}, S. Sanches^b, R.C. Souza^a, J.E. Levi^c, M. Dinnozeno^d, J.O. Bordin^a

^a Escola Paulista de Medicina (EPM), Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, SP, Brasil

^b Laboratório Imunolab, Juiz de Fora, MG, Brasil

^c Instituto de Medicina Tropical, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil

^d Roche Diagnóstica Brasil Ltda, São Paulo, SP, Brasil

Objetivo: Avaliar a prevalência de doadores assintomáticos, contaminados pelos vírus da Dengue, Zika e Chikungunya, em diferentes regiões do Brasil. **Material e métodos:** Foram estudadas, no período de 07/02/2020 a 13/04/2020, 21.345 amostras de doadores de sangue, de diferentes regiões do Brasil. Da região sudeste (São Paulo, Minas Gerais e Espírito Santo) 12.448 amostras, da região centro-oeste (Goiás e Distrito Federal) 2.256 amostras, da região sul (Paraná e Rio Grande do Sul) 4.143 amostras e da região nordeste (Rio Grande do Norte, do Ceará e Bahia) 2.498 amostras. A análise foi feita através de técnica de detecção de ácidos nucleicos (NAT) (Cobas CHIKV/DENV e ZIKA – acid test for use on the cobas® 6800/8800 Systems – Roche) em pool de 6 amostras. Os pools com resultado positivo foram desmembrados e as amostras foram testadas individualmente. **Resultados:** Das amostras analisadas, 33/21.345 (0,15%) apresentaram reatividade para Dengue e 5/21.341 (0,02%) foram reagentes para Chikungunya. Entre os doadores que apresentaram positividade para Dengue, 19/12.448 (0,15%) pertencem à região sudeste, 12/4.143 (0,30%) à região Sul, 1/2.256 (0,04%) à região centro-oeste e 1/2.498 (0,04%) à região nordeste. Entre os doadores com resultado positivo para Chikungunya, 3/2.498 (0,12%) pertencem à região nordeste, 1/2.256 (0,04%) à região Centro-oeste e 1/12.448 (0,008%) à região sudeste. Nenhuma amostra apresentou positividade para Zika. **Discussão:** No Brasil os doadores de sangue não são testados, de forma compulsória, para Dengue, Zika e Chikungunya. A prevalência dessas doenças em doadores de sangue em diferentes regiões do país e o risco de transmissão por transfusão não são conhecidos. Alguns estudos, observacionais para detecção dos vírus causadores de Dengue, Zika e



Chikungunya por via transfusional foram realizados. No Brasil, país onde a prevalência das três doenças tem sido evidenciada, os estudos sobre a detecção dos 3 vírus em amostras de sangue dos doadores são escassos e de pequena abrangência regional. Neste estudo observamos maior prevalência do vírus da Dengue, em doadores assintomáticos, nas regiões sudeste (0,15%) e sul (0,30%). O vírus da Chikungunya foi detectado em maior frequência na região nordeste (0,023%). Estudos em doadores de sangue em países onde a Dengue é endêmica tem demonstrado taxas de viremia de até 0,4%. Os dados de literatura são escassos em relação à detecção do vírus da Chikungunya em amostras de sangue de doadores assintomáticos. **Conclusão:** Este estudo traz informações relevantes sobre a prevalência dos vírus da Dengue, Zika e Chikungunya em diferentes regiões do Brasil, bem como da taxa de doadores de sangue assintomáticos que apresentam viremia desses agentes infecciosos. Essas informações são de grande importância na prática hemoterápica no sentido da avaliação de medidas que visem reduzir os riscos de transmissão desses vírus por transfusão. Tais medidas podem incluir a necessidade de implementação de testes de triagem dessas viroses, de forma rotineira, ou sazonal em diferentes regiões do país.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.671>

670

PRIMEIRAS IMPRESSÕES DA UTILIZAÇÃO DO PLASMA CONVALESCENTE NO TRATAMENTO DA COVID-19 NO ESTADO DO ACRE

R.N. Machado^a, W.J.S. Souza^a, N.S. França^a, E.S. Trindade^a, S.S.L. Félix^b, A.D.S. Avakian^a, G.H. Sinhorin^a, A.S. Porto^a, F.S. Sperandio^a, T.C.P. Pinheiro^a

^a Universidade Federal do Acre, Rio Branco, AC, Brasil

^b Centro Universitário Uninorte, Rio Branco, AC, Brasil

Objetivo: Este estudo tem como objetivo descrever a evolução clínica dos pacientes que receberam a terapia transfusional com Plasma Convalescente. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo retrospectivo, transversal, descritivo de caráter exploratório. Foram utilizados dados secundários (prontuários) de um total de 7 (sete) pacientes do Hospital de Campanha do Estado do Acre. Para a coleta dos dados foi utilizado um instrumento de coleta desenhado especificamente para este fim, que reunia parâmetros clínicos e laboratoriais dos pacientes antes e após a utilização do plasma convalescente. A pesquisa ocorreu no período de 30/07/2020 a 05/08/2020. **Resultados:** Dos sete pacientes avaliados, 3 (três), 2 (dois) do sexo feminino e um masculino, apresentaram a doença de forma moderada. Estavam internados em enfermaria, sem necessidade de cuidados intensivos. Todos apresentavam dispneia leve a moderada e tomografia de tórax evidenciando padrão de “vidro fosco”, com 20% de acometimento pulmonar e suporte ventilatório não invasivo. Laboratorialmente, apresentavam alterações

discretas. Estes pacientes evoluíram com melhora progressiva, tanto clínica quanto laboratorial após a transfusão do plasma e receberam alta hospitalar com 12 dias de internação, em média. Dos quatro pacientes restantes, 2 (dois) do sexo feminino e 2 (dois) masculino, três foram admitidos diretamente na Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) e um foi admitido na UTI, após curta permanência na enfermaria (4 dias), onde evoluiu com SRAG. Todos estes receberam a transfusão de Plasma Convalescente no 1º dia de internação, neste momento, apresentavam gravidade acentuada do quadro clínico sendo necessária a realização de Intubação Orotraqueal (IOT). Estes indivíduos apresentavam comprometimento pulmonar importante (entre 40% a 60%), episódios de broncoespasmos, hipóxia e alterações metabólicas, além de instabilidade hemodinâmica. Estes pacientes eram portadores de comorbidades, como Diabetes Mellitus e Hipertensão Arterial Sistêmica. Dos quatro pacientes internados na UTI, 3 (três) cursaram com piora do quadro clínico, com queda das funções pulmonar, cardíaca e renal, alterações significativas laboratoriais e evolução para óbito em 15 dias de internação, em média. O quarto paciente, o qual previamente foi internado na enfermaria, evoluiu com progressiva melhora clínica e laboratorial, recebendo alta hospitalar após 13 dias de internação. **Discussão e conclusão:** Dos pacientes avaliados, pouco mais da metade evoluiu bem clinicamente (57%), cursando com alta hospitalar. Estes pacientes receberam a transfusão num estágio precoce da doença, quando não havia complicações graves. Os três pacientes que foram a óbito, receberam a transfusão de plasma num estágio bastante avançado da doença, com grave comprometimento sistêmico. Assim, observamos neste estudo que a administração precoce do plasma convalescente apresentou resultados mais favoráveis do que quando administrado em fase mais tardia, com complicações sistêmicas graves. Também observamos que os pacientes portadores de comorbidades evoluíram de forma menos favorável. Entretanto, faltam dados importantes que poderiam auxiliar na caracterização da evolução dos pacientes, como por exemplo, os marcadores inflamatórios específicos, que não são dosados de rotina na instituição estudada. Além do mais, o número de pacientes transfundidos até o momento deste estudo foi muito pequeno, dificultando as conclusões dos autores.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.672>

